SAE

Sistema de Apoio ao Ensino

O PASSO À FRENTE

GRAMÁTICA E REDAÇÃO

PRÉ-VESTIBULAR

LIVRO DO PROFESSOR

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

© 2006-2008 – IESDE Brasil S.A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

I229 IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 686 p.

ISBN: 978-85-387-0572-7

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	**Autores**
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer

Produção

PADRÃO IESDE Excelência no Ensino

Projeto e Desenvolvimento Pedagógico

SISTEMA ELITE DE ENSINO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

GRAMÁTICA

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Pré-vestibular

Paralelismo gramatical

Abordagem Teórica

Paralelismo gramatical

Diz-se que um texto possui paralelismo ou simetria (ou regularidade) de construção quando os termos correlacionados são expressos de modo semelhante. Por frequentemente estar relacionado ao uso correto de conjunções e de locuções conjuntivas, o paralelismo é um dos fatores de coesão sequencial e, por conseguinte, de coerência.

Paralelismo sintático

Observe atentamente a frase abaixo:

As alunas **não só** ofereceram dinheiro ao professor, **como também** pediram-lhe notas melhores.

Perceba-se que "assediaram o professor" e "pediram-lhe notas melhores" são dois predicados para o sujeito "as alunas". Correlacionados aditivamente pela expressão **não só** [...] como também os dois predicados estão construídos paralelamente no mesmo período. Perceba-se, porém, o exemplo abaixo:

As alunas **não só** ofereceram dinheiro ao mestre, **como também** ao diretor do colégio.

Nesse caso, deve-se notar que não existem dois predicados para o mesmo sujeito, visto que no período só há um verbo. Porém, a presença da expressão **não só** [...] como também sugere dois termos correlacionados aditivamente. Se se considera que o verbo oferecer é transitivo direto e indireto e que tanto mestre quanto diretor são objetos indiretos do verbo, chega-se à conclusão de que são objetos diretos que estão correlacionados, e não predicados. Assim, a construção apresenta um ligeiro desvio em relação às convenções da escrita, e seria mais bem redigida desta forma:

As alunas ofereceram dinheiro **não só** *ao mestre*, **como também** *ao diretor do colégio*.

Observe que não há mais "elementos estranhos" na correlação. Compare novamente as duas estruturas:

As alunas **não só ofereceram dinheiro** *ao mestre*, **como também** *ao diretor do colégio.* (DESVIO)

As alunas ofereceram dinheiro **não só** *ao mestre*, **como também** *ao diretor do colégio.* (PADRÃO)

Dizemos que a primeira frase está sem **PARALELISMO SINTÁTICO** e que a segunda o apresenta.

Veja estes outros exemplos, em que se percebe o paralelismo sintático.

Arlinda **não só** *fumava*, **como também** *jogava pontas de cigarro no chão.*

Gosto **tanto** *de estudar* **quanto** *de brincar*.

Casos especiais de paralelismo sintático: adição

Nas correlações aditivas com **não só** (não somente, não apenas), **mas** (como, senão) **também** (ainda), deve-se cuidar para que os elementos correlacionados tenham a mesma estrutura: correlaciona-se sintagma verbal com sintagma verbal, sintagma nominal com sintagma nominal, oração reduzida com oração reduzida, e por aí vai. Observe o exemplo abaixo.

As meninas **não só** *comeram o bolo*, **mas também** *os salgados*. (desvio)

Observe que o primeiro elemento da correlação é "comeram o bolo" (sintagma verbal) e o segundo é "os salgados" (sintagma nominal). Não há paralelismo, portanto. Veja uma proposta de reestruturação da frase:

As meninas comeram **não só** *o bolo*, **mas também** *os salgados*. (padrão)

Nas correlações aditivas com nem, deve-se lembrar que nem significa "e não", ou seja, que nem se

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

relaciona a um não anteriormente expresso. Assim, o uso de "e nem" torna-se um equívoco. Observe:

*Ele **não** vive **e nem** deixa viver*. (desvio)

*Ele **não** vive **nem** deixa viver*. (padrão)

Há um consenso entre os estudiosos do idioma de que a conjunção **nem**, quando significa **e não**, isto é, quando se refere a uma adição negativa, não deve vir acompanhada de outra conjunção aditiva como e. Agora, se não houver correlação aditiva negativa, não há problemas no uso de "e nem".

Ela veio aqui (afirmativa) ***e nem** falou comigo*. (negativa).

A frase acima está de acordo com o padrão da língua, pois não há correlação do **nem** com um não anteriormente expresso.

*Ela **não** veio aqui* (negativa) ***e nem** me telefonou*. (negativa) – (desvio)

Nota-se nessa frase acima um desvio em relação ao padrão, pois usa-se "e nem" quando "nem" já significa "e não".

*Ela **não** veio aqui **nem** me telefonou*. (padrão)

No caso da correlação aditiva **tanto... quanto**, faz-se a mesma observação que se fez para **não só... mas também**.

***Tanto** era bom cantor **quanto** bom professor*. (desvio)

*Era **tanto** bom cantor **quanto** bom professor*.

Casos especiais de paralelismo sintático: alternância

Nas correlações alternativas **ou... ou**; **ora... ora**; **quer... quer**; **seja... seja**, vale o mesmo que se afirmou para as correlações aditivas. Vale comentar que também essas conjunções devem ligar termos identicamente estruturados.

Ou *ele fará os exercícios*, **ou** *o trabalho doméstico*. (desvio)

Ele fará **ou** *os exercícios*, **ou** *o trabalho doméstico*. (padrão)

Ele fará os exercícios **ou** *o trabalho doméstico*. (padrão)

Porém, deve-se ter atenção para que não se misturem conjunções, desfazendo o paralelismo. Assim, cuidado para não misturar as correlações e formar estruturas com **quer... ou**, ou **seja... ou**.

Veja os exemplos:

Iremos ao cinema **quer** *ele vá junto* **ou** *não*. (desvio)

Iremos ao cinema **quer** *ele vá junto* **quer** *não*. (padrão)

Iremos ao cinema, vá ele junto **ou** *não*. (padrão)

Veja outros exemplos:

Seja *por maldade ou por imprudência, ele cometeu um erro gravíssimo*. (desvio)

Seja *por maldade* **seja** *por imprudência, ele cometeu um erro gravíssimo*. (padrão)

Não se deve, porém, confundir a conjunção alternativa **seja** com o verbo **ser** no subjuntivo. Perceba que há total correção em frases do tipo:

Seja ele um professor **ou** *não, conseguiu me ensinar esta matéria*. (correto)

A frase está correta porque o "seja" que aparece é do verbo **ser**. Veja a análise:

Seja (verbo ser) *ele um professor* **ou** *não* (seja), *conseguiu me ensinar esta matéria*.

Contarei com todos, sejam eles meus amigos **ou** *não* (sejam). (correto)

Casos especiais de paralelismo sintático: paralelismo do "e que"

Não se deve usar **e que** a não ser que haja um **que** anteriormente coordenado àquele. Observe:

Ela é uma mulher rica, bonita **e que** *sempre consegue o que quer*. (desvio)

Ela é uma mulher rica **e** *bonita*, **e** *sempre consegue o que quer*. (padrão)

Veja outro exemplo:

Este é um problema gravíssimo, urgente **e que** *pode levar o País a uma enorme crise*. (desvio)

Este é um problema gravíssimo **e** *urgente*, **e** *pode levar o País a uma enorme crise*. (padrão)

Veja quanto há propriedade no uso de "e que".

Ela disse **que** *não vem* **e que** *podemos ir sem ela*. (correto)

Casos especiais de paralelismo sintático: comparações

Você já deve ter reparado que, em comparações, tendemos a omitir certos elementos para que eles não se repitam.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Observe:

Luciana é **mais** *rica* **que** *a irmã é rica*.

Luciana é **mais** *rica* **que** *a irmã*.

Ela *faz* **tantas** *besteiras* **quanto** *você faz besteiras.*

Ela faz **tantas** *besteiras* **quanto** *você*.

Trata-se aqui da omissão de termos que estão claramente implícitos no contexto, o que, de forma alguma, consiste em problema. O que gera erros são as omissões de termos que não podem ser omitidos, sob pena de se fazerem comparações equivocadas. Perceba-se:

O salário de um professor *é mais baixo que* ***um médico***. (desvio)

Nessa frase, compara-se "o salário de um professor" com "um médico". Essa comparação é, no mínimo, equivocada. Para compreendermos melhor o que ocorreu, vamos reconstituir a frase acima, repetindo seus elementos.

O salário de um professor é mais baixo que o ***salário*** *de um médico*. (reconstituído)

Retirando-se apenas o núcleo que se repete, temos:

O salário de um professor *é mais baixo que* ***o de um médico***. (padrão)

Agora sim, faz-se a comparação de elementos equivalentes. Observe outros exemplos de desvios e suas correções.

Os problemas do Brasil *são diferentes da* ***Argentina***. (desvio)

Os problemas do Brasil são diferentes dos ***problemas*** *da Argentina*. (reconstituído)

Retirando-se apenas o núcleo que se repete, temos:

Os problemas do Brasil *são diferentes dos da Argentina*. (padrão)

Atenção à omissão da palavra OUTRO

Também é frequente a omissão equivocada da palavra **outro** ao se comparar um elemento que faz parte de um grupo. Por exemplo:

Marta é mais bonita que as alunas de sua sala. (desvio)

Essa frase apresenta problemas porque nela se afirma que Marta é mais bonita que ela mesma, afinal, Marta também é uma aluna de sua sala. Para resolver esse problema, basta que acrescentemos a palavra **outro**. Observe:

Marta é mais bonita que as **outras** *alunas de sua sala*. (padrão)

Veja outro exemplo:

Meu tio é mais inteligente que os homens de minha família. (desvio)

Meu tio é mais inteligente que os **outros** *homens de minha família*. (padrão)

Os falsos superlativos

Muitas vezes, tem-se o hábito de não fazer o superlativo relativo de maneira correta. Vale lembrar que tal grau pressupõe sempre uma relação, na qual um ou mais seres se destacam em algum aspecto. O equívoco é exatamente omitir a relação.

O discurso de Pedro ontem foi ***o maior sucesso***. (desvio)

A frase acima apresenta desvio em relação ao padrão da língua porque não diz a relação em que esse sucesso se destaca. Assim, ou retiramos o grau superlativo relativo ou acrescentamos a relação. Veja:

O discurso de Pedro ontem foi ***um grande sucesso***. (adjetivo em grau normal – Padrão)

O discurso de Pedro ontem foi ***o maior sucesso de toda sua carreira***. (adjetivo em grau superlativo relativo – padrão)

Veja outros exemplos:

Ele é ***o melhor*** *professor*. (desvio)

Ele é um ***bom*** *professor*. (padrão)

Ele é um ***ótimo*** *professor*. (padrão)

Ele é ***o*** *melhor* ***dentre*** *os professores*. (padrão)

Ele é ***o*** *melhor professor* ***do*** *colégio*. (padrão)

O falso superlativo, apesar de fugir do padrão da língua, está cada vez mais presente e legitimado em nossa língua. Veja o anúncio abaixo.

IESDE Brasil S.A.

Observe o superlativo relativo de acordo com o que prescreve a norma no seguinte exemplo do texto.

"Flávio Sant'Ana foi assassinado ***na maior, mais rica e mais cosmopolita cidade do país*** *por racismo."*

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares** ***on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Casos especiais de paralelismo sintático: causa-consequência

As orações consecutivas introduzidas pela conjunção subordinativa adverbial **que** pedem que na oração principal apareça, necessariamente, um dos termos **tal**, **tão**, **tanto**, **tamanho**. Veja os exemplos de desvio e de correção.

Sua vontade de encontrá-la era imensa, **que** mal pôde se despedir da família. (desvio)

Sua vontade de encontrá-la era **tanta** (**tamanha**, **tal**), **que** *mal pôde se despedir da família*. (padrão)

Veja um exemplo do texto em que se verifica esse paralelismo.

"O caso ficou praticamente restrito ao Rio Grande do Sul, mas é ***tão*** *emblemático* ***que*** *merecia ter atravessado as fronteiras gaúchas."*

Casos especiais de paralelismo sintático: proporção

As proporcionais introduzidas pelas locuções **quanto mais** e **quanto menos**, necessariamente, pedem os termos **mais** ou **menos** na oração principal.

Quanto mais *ele corria, eu ficava com raiva.* (desvio)

O problema é que não se sabe como se dá a proporção. Veja que são perfeitamente possíveis as duas construções abaixo.

Quanto mais *ele corria,* ***mais*** *eu ficava com raiva*. (padrão)

Quanto mais *ele corria,* ***menos*** *eu ficava com raiva.* (padrão)

Vale lembrar que, por vezes, esses termos devem deixar de ser usados para não haver desvios no grau de um adjetivo ou de um advérbio.

Quanto menos *você se preocupar,* ***maior*** *será seu sucesso.* (padrão)

Paralelismo semântico

Por vezes, a mesma estruturação sintática não é suficiente para que o texto possua paralelismo e, portanto, coerência. Muitas vezes, tem-se o costume de pôr paralelamente construções que não o são, e isso pode causar estranheza ou até ridicularizar o texto.

Ela tem cabelos negros, olhos azuis e *muita inteligência*. (desvio)

Perceba que essa construção dá a *muita inteligência* o mesmo peso gramatical que os termos *cabelos negros* e *olhos azuis* recebem. Agora observe o exemplo seguinte, em que se separam os elementos nitidamente relacionados.

Ela tem ***cabelos negros e olhos azuis****, e é muito inteligente*. (padrão)

Nesse caso, desfez-se o paralelismo do último termo. A segunda construção é, portanto, preferencial.

Observe este outro exemplo:

"Fiz duas operações: uma em São Paulo, a outra no ouvido." (desvio)

Perceba nesse caso a total desconexão entre os termos "em São Paulo" e "no ouvido". Poderíamos resolver esse problema associando termos que se relacionam semanticamente. Observe:

Fiz duas operações: uma em São Paulo, a outra no Rio. (padrão)

Fiz duas operações: uma na córnea, a outra no ouvido. (padrão)

Às vezes, porém, ocorre de a quebra de paralelismo semântico gerar, no texto, um efeito estilístico. Observe este clássico exemplo de Machado de Assis.

"Marcela amou-me durante ***quinze meses*** *e* ***onze contos de réis****; nada menos."*

Nesse caso, a associação inesperada entre os termos destacados não é desconexa. Ao contrário: com essa quebra do paralelismo semântico, Machado de Assis nos revela completamente a natureza dos sentimentos de Marcela, afinal de contas, o tempo que duraram os onze contos de réis foi o tempo em que durou o amor de Marcela.

Observe estes outros exemplos:

Dez quilômetros e vinte reais depois, o táxi deixou-me numa praça.

Aquela mulher tinha as mãos e os olhos frios.

Observe que é a quebra do paralelismo semântico que gera o efeito cômico da tira a seguir.

IESDE Brasil S.A.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Paralelismo rítmico

Paralelismo rítmico ou *similicadência* ou *isocronismo* ocorre quando as frases ou os segmentos de frases têm duração (número de sílabas), ritmo ou cadência mais ou menos igual.

Observe o paralelismo rítmico neste trecho do poema "Caso do Vestido", de Carlos Drummond de Andrade.

Caso do Vestido

Carlos Drummond de Andrade

Nossa mãe, o que é aquele
vestido, naquele prego?

Minhas filhas é o vestido
de uma dona que passou.

Passou quando, nossa mãe?
Era nossa conhecida?

Minhas filhas, boca presa.
Vosso pai evém chegando.

Nossa mãe, dizei depressa
que vestido é esse vestido

Minhas filhas, mas o corpo
Ficou frio e não o veste.

O vestido, nesse prego,
está morto, sossegado.

Nossa mãe, esse vestido
tanta renda, esse segredo!
[...]

Exercícios Resolvidos

1. (AFA-SP) Leia.

"A aldeia e a casa esperando-a acolá, depois daquele moinho, que a gente pensa que vê, e das horas, que a gente não vê que não são."

No excerto acima, a quebra do paralelismo semântico provoca um efeito estilístico. Assinale a alternativa em que essa mesma ruptura compromete o estilo da frase.

a) Os livros de Guimarães Rosa são anti-intelectuais, isto é, sobrepondo a intuição e a inspiração sobre a razão.

b) Nascido em Cordisburgo, em 1908, o grande escritor brasileiro, Guimarães Rosa, além de mineiro era diplomata.

c) Em Guimarães Rosa, a palavra é valorizada não tanto pelo significado como também pelos seus sons e formas.

d) Em *Grande Sertão: Veredas*, o grande chefe, Joca Ramiro, destaca-se como protetor de Riobaldo e que lhe serve de guia.

Solução: *B*

A questão trabalha com o paralelismo semântico. Em "A", ocorre quebra de paralelismo sintático, e não semântico. Em "C", ocorre quebra de paralelismo sintático também 9.ª correlação deve ser não só, não apenas, não somente, como também). Em "D", rompe-se o paralelismo com "e que". Em "B", há quebra de paralelismo semântico, mas a associação é estranha e não gera coerência textual.

2. (Fazu) A respeito da sentença "Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela" é correto afirmar:

a) a quebra de paralelismo semântico na coordenação entre "do Rocio Grande ao coração de Marcela" apresenta-se como um interessante recurso de estilo.

b) a quebra de paralelismo sintático na coordenação entre "do Rocio Grande ao coração de Marcela" apresenta-se como um interessante recurso de estilo.

c) a quebra de paralelismo sintático na coordenação entre "trinta dias" e "do Rocio Grande" caracteriza um recurso de estilo.

d) a quebra de paralelismo semântico na referida sentença reside na coordenação entre "trinta dias" e "ao coração de Marcela".

e) a quebra de paralelismo sintático na referida sentença evidencia a ambiguidade.

Solução: *A*

Nessa passagem, Machado de Assis quebra o paralelismo semântico ao correlacionar "Rocio Grande" (lugar concreto) a "coração de Marcela" (lugar abstrato). Obtém, assim, alto valor estilístico.

3. Corrija os problemas de paralelismo que houver nos trechos abaixo.

a) As paisagens naturais do Rio de Janeiro são mais bonitas do que qualquer cidade da Europa.

b) Apesar de não ter conquistado tudo o que sempre buscou, ele se sente mais feliz seja no âmbito pessoal ou no profissional.

c) Precisamos usar palavras muito duras e que causem impacto neles.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Solução:

a) *As paisagens naturais do Rio de Janeiro são mais bonitas do que as de qualquer cidade da Europa.*

b) *Apesar de não ter conquistado tudo o que sempre buscou, ele se sente mais feliz, seja no âmbito pessoal, seja no profissional.*

c) *Precisamos usar palavras que sejam muito duras e que causem impacto neles./Precisamos usar palavras muito duras, que causem impacto neles.*

4. O documento abaixo é uma carta de princípios da Ku Klux Klan, associação de brancos sulistas americanos surgida em 1866.

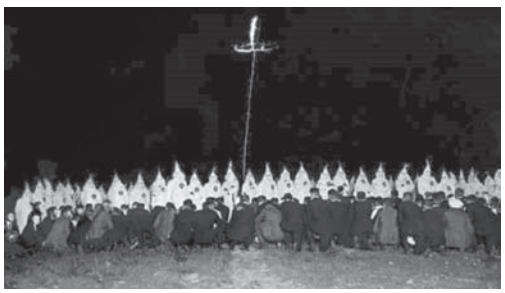
"Esta é uma instituição de Cavalheirismo, Humanidade, Misericórdia e Patriotismo; [...] cujos objetivos peculiares são:

Primeiro: proteger os fracos, inocentes e indefesos contra as indignidades, injustiças e ultrajes dos sem-lei, violentos e brutais; acudir aos injuriados e oprimidos; socorrer os sofredores e infelizes e, sobretudo, as viúvas e órfãos dos soldados confederados.

Segundo: proteger e defender a Constituição dos Estados Unidos, e todas as leis promulgadas em conformidade com ela, e proteger os Estados e seu povo de toda invasão, venha esta de onde vier.

Terceiro: ajudar e assistir na execução de todas as leis constitucionais, e proteger o povo do sequestro ilegal e do julgamento que não seja pelos seus pares, em conformidade com as leis da Terra."

(SYRETT, Harold C. (Org.). Documentos Históricos dos Estados Unidos. São Paulo: Cultrix, 1980, p. 225.)



a) A Ku Klux Klan surgiu nos Estados Unidos após a Guerra de Secessão. Qual a situação do negro norte-americano após a guerra?

b) Compare a carta de princípios da Ku Klux Klan com sua atuação de 1866 até hoje.

c) Reescreva apenas o trecho "[...] proteger e defender a Constituição dos Estados Unidos e todas as leis promulgadas em conformidade com ela [...]", enfatizando a construção aditiva. Atente ao paralelismo.

Solução:

a) *Recém-libertos pela abolição ocorrida durante a guerra, os ex-escravos negros não tiveram nenhuma política social de inclusão. A extensão da cidadania aos negros preocupou a elite branca sulista, que temia a participação política dos negros. O negro passou a ser visto como um inimigo a se perseguir.*

b) *A Ku Klux Klan funda seus princípios nos direitos do homem e da pátria norte-americana, entretanto restringe essa pátria à população branca e exclui, por meio de violenta perseguição racista, os negros norte-americanos de seus direitos.*

c) *[...] proteger e defender não só a Constituição dos Estados Unidos, mas também todas as leis promulgadas em conformidade com ela [...]*

Exercícios Grupo 1

Negro correndo? É ladrão...

André Petry

O caso ficou praticamente restrito ao Rio Grande do Sul, mas é tão emblemático que merecia ter atravessado as fronteiras gaúchas. Foi assim: dois irmãos negros, William e Cristian Flores, de 17 e 24 anos, se encaminhavam ao local onde fariam o vestibular para engenharia mecânica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. A uns dois quarteirões do prédio, faltando poucos minutos para o fechamento dos portões, os dois resolveram correr para evitar um atraso. No meio do caminho, foram detidos por três policiais, com viatura e arma em punho. Os irmãos, é claro, perderam a prova do vestibular. E por que foram imediatamente percebidos como suspeitos?

Racismo, ora.

Como consolo, talvez os dois estivessem malvestidos, revelando um suspeito contraste com o comum dos vestibulandos? Errado. Vestiam-se como qualquer garoto de classe média como eles próprios, filhos que são de um engenheiro. Quem sabe tenham sido parados pela polícia apenas porque estavam correndo, numa atitude que sugere uma fuga de algum lugar? Errado. Cristian, o mais velho, conta que, como já era tarde, havia "dois ou três" outros jovens correndo em direção ao portão – com a significativa diferença de que eram todos brancos. Sendo inequívoco que o racismo motivou a abordagem policial, talvez restasse o consolo geográfico de que isso só acontece no Rio Grande do Sul, um pedaço do país que os demais brasileiros imaginam totalmente loiro e de olhos azuis e, por isso mesmo, menos tolerante aos negros e mestiços.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Errado, de novo.

O caso mais dramático de racismo e violência policial, essa conjunção da qual 51% dos negros brasileiros já foram vítimas, contra apenas 15% dos brancos, aconteceu em fevereiro do ano passado, em São Paulo. O dentista Flávio Ferreira Sant'Ana voltava do aeroporto, onde embarcara sua namorada, quando foi confundido com um assaltante. Morreu com dois tiros disparados pelos policiais que o abordaram e, depois da tragédia, tentaram montar a farsa habitual: puseram uma arma na mão da vítima para alegar que resistira à prisão a tiros. (A cena é um vício tão recorrente da parcela degenerada da polícia que certamente deve colocar os brasileiros como o povo mais reativo à polícia no mundo...) Flávio Sant'Ana foi assassinado na maior, mais rica e mais cosmopolita cidade do país por racismo.

É óbvio que, enquanto os negros forem, como são, tratados feito carne de segunda em açougue de terceira, o Brasil jamais deixará de ser um poço de desigualdade e injustiça social. A propósito: o governo Lula não criou um órgão com *status* ministerial e nome pomposo chamado Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial? E a secretaria não achou necessário nem mesmo distribuir uma notinha de protesto contra a arbitrariedade ocorrida em Porto Alegre? Ou uma manifestação qualquer de solidariedade com os irmãos negros, que ainda amargam o prejuízo pessoal de não ter entrado na universidade? Pois bem: há alguns tipos de silêncio que são ensurdecedores.

(**Veja**, 16 jan. 2005)

Filme sobre o assunto:

– Missisipi em Chamas, de Alan Parker.

– A Hora do Show, de Spike Lee.

– Hurricane, o furacão, de Norman Jewison.

– A Última Ceia, de Marc Forster.

1. Sobre o texto, julgue os itens abaixo.

I. O caso de racismo ocorrido no Rio Grande do Sul pode ser explicado devido ao fato de que a população é de maioria branca e é menos tolerante à miscigenação.

II. O racismo é um problema que não atinge apenas algumas regiões do país: é generalizado e enraizado em nossa sociedade.

III. O governo Lula se calou diante da denúncia do caso de racismo no Rio Grande do Sul.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas I e II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

2. Observe o trecho final do texto, *"Pois bem: há alguns tipos de silêncio que são ensurdecedores"*. Ele se constrói em torno de um paradoxo, isto é, em torno de uma contradição lógica.Explique de que maneira se revela a lógica dessa contradição.

3. Observe o seguinte trecho adaptado do texto *"O caso mais dramático de racismo e violência policial aconteceu em fevereiro do ano passado, em São Paulo"*. Reescreva-o enfatizando a relação aditiva. Atente ao paralelismo.

4. Sobre o texto e as figuras apresentadas, julgue os itens abaixo.

I. O racismo é abordado tanto no texto verbal quanto nas duas figuras isoladamente.

II. O julgamento dos policiais de Porto Alegre coincide com a ideia do "anjo" e do "demônio" na figura 1.

III. A figura 2 está em dissonância com a ideia de que negros são "tratados feito carne de segunda em açougue de terceira".

Quais estão corretos?

a) Apenas II.

b) Apenas I e II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

5. A figura 2 estabelece simultaneamente uma relação de oposição e outra de semelhança. Justifique essa afirmativa.

6. (AFA)

" ficareis tendo a ilusão

de, por entre escuma e berro,

arrancar os duros dentes

a qualquer monstro execrando"

No excerto acima:

a) observa-se o paralelismo semântico.

b) rompe-se, por lapso, o paralelismo gramatical.

c) observam-se os paralelismos gramatical, rítmico e semântico.

d) rompe-se intencionalmente o paralelismo semântico, obtendo-se valioso efeito estilístico.

7. (Fuvest) "Palmeiras perde jogo e cabeça na Argentina"

(**O Estado de S. Paulo**, 31 mar. 1994.)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

A alternativa em que o efeito expressivo decorre do mesmo expediente sintático e semântico observado acima é:

a) foste aí pela estrada da vida, manquejando da perna e do amor.

b) Maria Luísa disse que era nervosa e mulher.

c) [...] como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido.

d) "O rato! o rato!" – exclamou a moça sufocada e afastando-se.

e) peço-lhe desculpar-me e que não mencione mais esse fato.

8. (UFV) Assinale a alternativa em que há quebra do paralelismo gramatical:

a) Os PCNs negam ser o modelo estabelecido pela gramática tradicional à língua padrão e que corresponda a ele a variedade linguística de prestígio.

b) Os PCNs negam ser o modelo estabelecido pela gramática tradicional à língua padrão e corresponder a ele a variedade linguística de prestígio.

c) Os PCNs negam que seja o modelo estabelecido pela gramática tradicional à língua padrão e que corresponda a ele a variedade linguística de prestígio.

d) Os PCNs dizem não se poder mais afirmar ser o modelo estabelecido pela gramática tradicional à língua padrão e corresponder a ele a variedade linguística de prestígio.

e) Os PCNs dizem não se poder mais afirmar que seja o modelo estabelecido pela gramática tradicional à língua padrão e que corresponda a ele a variedade linguística de prestígio.

9. (PUC-Campinas) Graças ao material de que é feito e seus equipamentos altamente sofisticados, o robô permitiu a obtenção de informações inestimáveis e demonstrando estar apto a outras explorações. Os erros de paralelismo gramatical existentes na frase anterior estão corrigidos em:

a) Graças ao material de que é feito e a seus equipamentos altamente sofisticados, o robô permitiu a obtenção de informações inestimáveis e demonstrou estar apto a outras explorações.

b) Graças ao material de que é feito e a seus equipamentos altamente sofisticados, o robô permitiu a obtenção de informações inestimáveis e que demonstrou estar apto a outras explorações.

c) Graças ao material de que é feito e seus equipamentos altamente sofisticados, o robô permitiu a obtenção de informações inestimáveis e demonstrou estar apto a outras explorações.

d) Graças ao material de que é feito e seus equipamentos altamente sofisticados, o robô permitiu a obtenção de informações inestimáveis e demonstrava que estava apto a outras explorações.

e) Graças ao material de que é feito e pelos seus equipamentos altamente sofisticados, o robô permitiu a obtenção de informações inestimáveis, e a demonstrar que está apto a outras explorações.

10. (UFV) Assinale a alternativa em que há quebra do paralelismo semântico:

a) Em Recife e Vitória, por exemplo, o problema da droga é muito menos grave do que no Rio de Janeiro e em São Paulo.

b) O problema da droga é muito mais grave no Rio de Janeiro e em São Paulo do que, por exemplo, em Belo Horizonte e Brasília.

c) É muito mais grave o problema da droga no Rio de Janeiro e em São Paulo do que, por exemplo, em Brasília e Salvador.

d) No Rio de Janeiro e em São Paulo, o problema da droga é muito mais grave do que, por exemplo, em Salvador e Recife.

e) O problema da droga é muito mais grave no Rio de Janeiro e em São Paulo do que, por exemplo, em Belo Horizonte e Santa Catarina.

Exercícios Grupo 2

1. (AFA) Observe as frases abaixo e marque a opção que contém aquelas em que o rompimento do paralelismo resulta num efeito de bom estilo.

I. Não fui à missa por estar gripado e porque não aprecio os sermões do padre Onofre.

II. Palmeiras perde o jogo e a cabeça na Argentina.

III. O que ele mais admira na esposa é a beleza, a cultura e não fumar.

IV. Granofruit – cereais e frutas – Use puro, com leite, iogurte, ou com sua imaginação.

V. Na Europa ele teve a oportunidade de visitar Roma, Madri e o Museu do Louvre.

a) I e III.

b) II e IV.

c) I, II e V.

d) III, IV e V.

2. (Fuvest) Amantes dos antigos bolachões penam não só para encontrar os discos, que ficam a cada dia mais

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

raros. A dificuldade aparece também na hora de trocar a agulha, ou de levar o toca-discos para o conserto.

(**Jornal da Tarde**, 22 out. 1998, p. 1C.)

a) Tendo em vista que no texto acima falta paralelismo sintático, reescreva-o em um só período, mantendo o mesmo sentido e fazendo as alterações necessárias para que o paralelismo se estabeleça.

b) Justifique as alterações efetuadas.

3. (Fuvest) Nas frases a seguir, há falta de paralelismo sintático. Reescreva-as, mantendo seu sentido e fazendo apenas as alterações necessárias para que se estabeleça o paralelismo.

a) Funcionários cogitam uma nova greve e isolar o governador.

b) Essa reforma agrária, por um lado, fixa o homem no campo, mas não lhe fornece os meios de subsistência e de produzir.

Texto para a próxima questão.

Os males do vício

Pelo menos 25 doenças estão comprovadamente associadas ao cigarro. Conheça os prejuízos que ele causa ao organismo.

Aparelho Digestório

Provoca câncer de estômago, pâncreas e esôfago, além de gastrite e úlcera.

Bexiga

Eleva em três vezes o risco de câncer.

Boca

A nicotina inflama a gengiva, e o alcatrão escurece os dentes. Aumenta o risco de câncer.

Cérebro

O fumo triplica o risco de derrame.

Circulação

Maior risco de trombose, doença vascular periférica e inflamação de vasos.

Coração

Batimentos cardíacos mais acelerados elevam risco de infarto. Dobra probabilidade de morte por doenças do coração.

Laringe

Causa câncer, laringite crônica, rouquidão.

Nariz

O alcatrão reduz a capacidade olfativa.

Ossos

Mulheres na pós-menopausa correm maior risco de osteoporose.

Pulmão

Cigarro provoca bronquite e enfisema, e eleva em 22 vezes o risco de câncer.

Rins

Substâncias inaladas causam insuficiência renal.

Sistema Reprodutor

Favorece câncer do colo do útero, menopausa precoce e desenvolvimento anormal do feto. Nos homens, o fumo prejudica potência e fertilidade.

(**Época**, 5 abr. 1999. p. 57. Adaptado.)

4. (UnB) Julgue os itens abaixo.

( ) Os fragmentos I e II, a seguir, apresentam paralelismo sintático.

I. Pulmão – O cigarro eleva o perigo de câncer pulmonar.

II. Cérebro – O fumo triplica o risco de derrame cerebral.

( ) No subtítulo, a informação "Pelo menos 25 doenças estão comprovadamente associadas ao cigarro" é incoerente com as doze enfermidades citadas no texto, cada uma associada a uma parte do corpo humano.

( ) Nas informações relativas à "Boca", fica claro que a nicotina é agente cancerígeno.

( ) A probabilidade de um fumante desenvolver câncer de pulmão é a probabilidade de um não-fumante desenvolvê-lo multiplicada por 22.

( ) Apesar da grande veiculação de textos como este, que esclarecem os fumantes acerca dos males decorrentes do consumo do cigarro, a maioria dos tabagistas tem dificuldade em deixar de fumar, pois esse vício geralmente causa dependência química.

5. (UFV) Assinale a alternativa em que há quebra de paralelismo **gramatical**:

a) A motivação é importante por ser daí que nascem as grandes paixões e porque é daí que vem a disciplina.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

b) Para tal, seria necessário que os cientistas igualmente fossem contadores de histórias, inventores de mitos, presenças mágicas.

c) O flautista de Hamelin atraía crianças e adolescentes porque era feiticeiro e sua flauta era encantada.

d) As coisas não acontecem por acaso: toda iniciação contém uma magia, um encontro de amor, um deslumbramento no olhar...

e) É preciso que os jovens encontrem um motivo especial para se apaixonarem pela ciência.

6. (UFV) Assinale a alternativa em que há quebra do paralelismo gramatical:

a) Porque há convenções internacionais em contrário e o exemplo da Holanda foi catastrófico, a descriminação do uso de drogas é desaconselhável.

b) A descriminação do uso de drogas é desaconselhável, por haver convenções internacionais em contrário e porque o exemplo da Holanda foi catastrófico.

c) A descriminação do uso de drogas é desaconselhável, porque há convenções internacionais em contrário e o exemplo da Holanda foi catastrófico.

d) A descriminação do uso de drogas é desaconselhável, por haver convenções internacionais em contrário e o exemplo da Holanda ter sido catastrófico.

e) Por haver convenções internacionais em contrário e o exemplo da Holanda ter sido catastrófico, a descriminação do uso de drogas é desaconselhável.

7. (UFV) Assinale a alternativa em que há quebra do paralelismo rítmico:

a) Para os viciados, a dedicação da família; para os traficantes, a eficiência da polícia; para os cartéis, a vontade política: resolve-se o problema das drogas!

b) Uma solução para o problema das drogas: para os cartéis, a vontade política; para os traficantes, a eficiência da polícia; para os viciados, a dedicação da família.

c) Resolve-se o problema das drogas: para os cartéis, a vontade política; para os traficantes, a eficiência da polícia; para os viciados, a dedicação da família.

d) Para os cartéis, a vontade política; para os traficantes, a eficiência da polícia; para os viciados, a dedicação da família: resolve-se o problema das drogas!

e) Solução para o problema das drogas: uma vontade política; uma eficiência da polícia; uma dedicação maior de todas as famílias na orientação dos seus filhos.

8. (PUC-Campinas) O acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo estagiário prevê a observação de sua capacidade de transferir para a prática o que viu na teoria e que ele se comporta criteriosamente, ou não, diante das situações em que é solicitado a atuar.

A alternativa que corrige o erro de paralelismo gramatical existente na frase anterior é:

a) O acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo estagiário prevê a observação de sua capacidade de transferir para a prática o que viu na teoria e onde se comporta, ou não, criteriosamente diante das situações em que é solicitado a atuar.

b) O acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo estagiário prevê a observação de sua capacidade de transmitir para a prática o que viu na teoria e quando ele se comporta criteriosamente diante das situações em que é solicitado a atuar.

c) O acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo estagiário prevê a observação de sua capacidade de transferir para a prática o que viu na teoria e de como ele se comporta criteriosamente diante das situações em que é solicitado a atuar.

d) O acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo estagiário prevê não só a observação de sua capacidade de transferir para a prática o que viu na teoria, como também a de seu comportamento, se é criterioso, ou não, diante das situações em que é solicitado em atuar.

e) O acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo estagiário prevê não só a observação de sua capacidade de transferir para a prática o que viu na teoria e também avaliar como ele se comporta – mais, ou menos, criteriosamente – diante das situações em que é solicitado a atuar.

9. (AFA) Leia atentamente:

"[...]
Foi bom que te calasses.
Meditavas na sombra das chaves,
das correntes, das roupas riscadas, das cercas de arame,
juntavas palavras duras, cimento, bombas, invectivas,
[...]
ó Carlito, meu e nosso amigo, teus sapatos e teu
[bigode caminham numa estrada de pó e esperança."

(C.D.A., A Rosa do Povo.)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Diremos que, nesse fragmento:

a) observam-se os paralelismos sintático e semântico e obtém-se apreciável efeito estilístico.

b) observam-se os paralelismos sintático, rítmico e semântico, privilegiando a clareza e a lógica do raciocínio.

c) rompem-se os paralelismos sintático e rítmico, gerando ideias desconexas, mas coerentes do ponto de vista literário.

d) rompe-se o paralelismo semântico, em bom estilo, ao se criarem imagens pela associação de termos inconciliáveis à luz da lógica.

10. (UFC) Os períodos a seguir apresentam problemas de paralelismo gramatical. Reescreva-os, fazendo as devidas correções.

a) Pensei estar, um dia, como aquele cãozinho e que também descerei a escada.

b) Lamentei não ter feito nada pelo cãozinho e que ele saísse tão humilhado.

c) Senti-o entristecer e que precisava de socorro.

Conexões

Texto para a questão 11.

"Van Den Heever repete uma imagem que os brancos racistas gostam de usar. A de que "todos têm direito a sua própria vida e não podem ser misturados como numa salada de frutas". Embora suas ideias pareçam absurdas e inverossímeis, o Partido Conservador vem crescendo na África do Sul, exatamente entre aqueles brancos menos ricos que suam frio a sonhar com hordas de negros tomando suas terras e casas, roubando seus empregos, sujando as cidades, prostituindo os jovens, transformando o país numa terra de pagãos e marxistas."

(**Jornal do Brasil**, 23 jul. 1989.)

11. Julgue as afirmações abaixo.

I. O trecho "Embora suas ideias pareçam absurdas e inverossímeis(...)" pode ser corretamente reestruturado como "Embora suas ideias não só pareçam absurdas, mas também inverossímeis [...]".

II. O texto revela indícios da política de segregação racial na África do Sul, conhecida como *Apartheid*.

III. O *Apartheid* foi, mais que uma política de segregação racial, um projeto idealizado pela elite minoritária branca, a fim de criar estados separados para negros e brancos dentro da África do Sul.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas II e III.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. D

2. O autor se refere ao fato de o Governo não ter se manifestado contra o caso de racismo no Rio Grande do Sul. O motivo de esse silêncio ser ensurdecedor refere-se ao fato de ser um silêncio que choca a sociedade por sua obviedade, por ser uma atitude que grita nos ouvidos da sociedade.

3. O caso mais dramático, não só de racismo, mas também de violência policial, aconteceu em fevereiro do ano passado, em São Paulo.

4. A

5. A oposição se refere ao fato de haver na figura seres de espécies diferentes e de um deles ser humano. A semelhança se refere não apenas à posição em que se encontram, mas também à condição que remete à fome de ambos.

6. D

7. A

8. A

9. A

10. E

Exercícios Grupo 2

1. B

2.

a) "Amantes dos antigos bolachões penam **não só** para encontrar os discos, **mas também** para trocar a agulha, ou para levar o toca-discos para o conserto".

b) A correlação "não só... mas também" deve ser usada para manter a ideia de adição enfática.

3.

a) Funcionários cogitam fazer uma nova greve e isolar o governador.

Funcionários cogitam uma nova greve e o isolamento do governador.

b) Essa reforma agrária, por um lado, fixa o homem no campo, mas, por outro, não lhe fornece os meios de subsistência e de produção.

EM_V_GRA_016

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

4. V, F, F, F, V

5. A

6. B

7. E

8. D

9. D

10.

a) Pensei estar, um dia, como aquele cãozinho e também descer a escada.

b) Lamentei que não tivesse feito nada pelo cãozinho e que ele saísse tão humilhado.

c) Senti que ele entristecia e precisava de socorro.

11. E

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br